A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

CARLA ALKMIM DA SILVA

RESUMO

A brincadeira constitui uma das principais formas de expressão, comunicação, interação e aprendizagem durante a infância. Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, o brincar ocupa lugar fundamental no desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos físicos, cognitivos, sociais, afetivos, culturais e linguísticos. Este artigo tem como objetivo analisar a importância das brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil e compreender de que maneira as experiências lúdicas contribuem para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, fundamentada em estudos de autores como Vygotsky, Piaget, Kishimoto, Wallon, Brougère e Winnicott, além de documentos oficiais brasileiros. A análise evidencia que brincar não deve ser compreendido como simples passatempo ou atividade complementar, mas como experiência essencial da infância e importante forma de construção de conhecimentos. As brincadeiras possibilitam explorar materiais e espaços, desenvolver criatividade, ampliar a linguagem, construir relações sociais, expressar sentimentos, resolver problemas e desenvolver autonomia. Conclui-se que uma prática pedagógica de qualidade deve garantir espaços, tempos e materiais que favoreçam tanto brincadeiras espontâneas quanto experiências planejadas, respeitando os interesses, ritmos e singularidades das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincadeira. Ludicidade. Desenvolvimento infantil. Aprendizagem. Interações.

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa singular do desenvolvimento humano, marcada por descobertas, interações, experiências, aprendizagens e diferentes formas de expressão. Durante esse período, a criança constrói conhecimentos por meio das relações que estabelece com outras crianças, com os adultos, com os objetos, com os espaços e com a cultura na qual está inserida.

Nesse contexto, a brincadeira ocupa uma posição fundamental. Brincar é uma das maneiras pelas quais a criança conhece e interpreta o mundo. Ao brincar, ela experimenta situações, cria possibilidades, estabelece relações, manifesta sentimentos, desenvolve movimentos, utiliza diferentes linguagens e constrói significados sobre suas experiências.

A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atribuem papel central às interações e às brincadeiras. A BNCC estabelece esses elementos como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil e assegura os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Apesar do reconhecimento da importância do brincar, ainda existem práticas escolares que podem reduzir a brincadeira a momentos de recreação ou utilizá-la apenas como instrumento para ensinar determinados conteúdos. Diante disso, este artigo busca compreender qual é a importância das brincadeiras para o desenvolvimento integral e para as aprendizagens das crianças na Educação Infantil.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

De que maneira as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento integral e para os processos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, e qual deve ser o papel do professor na organização dessas experiências?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a importância das brincadeiras na Educação Infantil, considerando suas contribuições para o desenvolvimento integral, a aprendizagem, a socialização, a autonomia e a expressão das crianças.

3.2 Objetivos específicos

• compreender diferentes concepções teóricas sobre o brincar e o desenvolvimento infantil;
• analisar a importância das brincadeiras para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social;
• compreender a brincadeira como forma de expressão e construção de conhecimentos;
• refletir sobre o papel do professor na organização das experiências lúdicas;
• analisar a importância dos espaços e materiais para as brincadeiras;
• relacionar o brincar aos direitos de aprendizagem estabelecidos pela BNCC;
• discutir a importância das brincadeiras livres e das propostas planejadas;
• refletir sobre a contribuição das brincadeiras para uma Educação Infantil inclusiva.

4 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica foi fundamentada em autores que discutem o desenvolvimento infantil, a ludicidade, a aprendizagem e a brincadeira, entre eles Lev Vygotsky, Jean Piaget, Tizuko Morchida Kishimoto, Henri Wallon, Gilles Brougère e Donald Winnicott.

Também foram analisados documentos oficiais relacionados à Educação Infantil brasileira, especialmente a Lei nº 9.394/1996 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular.

A análise foi realizada de maneira interpretativa, buscando estabelecer relações entre as contribuições dos autores estudados e as orientações presentes nos documentos oficiais.

5 A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS

A compreensão contemporânea da infância está relacionada ao reconhecimento da criança como sujeito de direitos. Essa concepção modifica significativamente a maneira como a escola deve organizar suas práticas.

A criança não deve ser compreendida como sujeito passivo que apenas recebe conhecimentos transmitidos pelo adulto. Ao contrário, participa ativamente das experiências, interpreta situações, formula hipóteses, cria, imagina e constrói conhecimentos.

Nesse sentido, a brincadeira torna-se fundamental porque permite à criança assumir diferentes posições, experimentar situações, criar regras, negociar significados e expressar sua maneira particular de compreender o mundo.

6 O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC estabelece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Isso significa que as experiências educativas devem ser organizadas de modo a possibilitar que as crianças aprendam por meio de suas ações e relações.

Os seis direitos de aprendizagem definidos pela BNCC — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — estão diretamente relacionados à experiência lúdica.

Brincar significa muito mais do que utilizar brinquedos. Uma criança pode brincar utilizando objetos naturais, materiais recicláveis, tecidos, caixas, livros, músicas, movimentos corporais ou simplesmente utilizando a imaginação.

A diversidade de possibilidades é importante porque permite que cada criança encontre diferentes maneiras de participar.

7 A CONTRIBUIÇÃO DE VYGOTSKY PARA A COMPREENSÃO DO BRINCAR

Lev Vygotsky apresenta uma importante contribuição para compreender a relação entre brincadeira, desenvolvimento e aprendizagem.

Para o autor, o desenvolvimento infantil

ocorre em estreita relação com as interações sociais e culturais. A criança aprende nas relações que estabelece com outras pessoas e com o contexto no qual está inserida.

A brincadeira de faz de conta possui papel significativo nessa perspectiva. Quando uma criança brinca de professora, médico, mãe, motorista ou cozinheiro, utiliza conhecimentos provenientes de suas experiências sociais e os reorganiza por meio da imaginação.

Vygotsky (1998) destaca a importância do brincar para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, uma vez que a criança, durante a brincadeira, aprende a agir de acordo com significados e regras construídas na própria situação lúdica.

A brincadeira de faz de conta também possibilita o desenvolvimento da linguagem. Quando duas crianças brincam juntas, precisam conversar, negociar, combinar papéis e solucionar conflitos.

8 PIAGET E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Jean Piaget também apresenta importantes contribuições para a compreensão da relação entre jogo e desenvolvimento infantil.

Para Piaget (1971), a criança participa ativamente da construção do conhecimento. O desenvolvimento não ocorre simplesmente pela transmissão de informações, mas pela interação da criança com o meio.

As brincadeiras oferecem inúmeras oportunidades para essas experiências. Ao construir uma torre com blocos, por exemplo, a criança pode experimentar equilíbrio, tamanho, peso, quantidade e espaço.

Ao separar objetos por cores, pode construir relações de classificação. Ao brincar de encaixar peças, pode desenvolver relações espaciais e coordenação motora. Ao participar de jogos com regras, pode aprender progressivamente a considerar o ponto de vista do outro.

9 KISHIMOTO E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No contexto brasileiro, Tizuko Morchida Kishimoto constitui uma das principais referências nos estudos sobre jogo, brinquedo e brincadeira.

A autora contribui para diferenciar conceitos que muitas vezes são utilizados como sinônimos. O brinquedo pode ser compreendido como objeto que sustenta determinadas possibilidades de brincar, enquanto a brincadeira envolve a ação da criança, sua imaginação, suas relações e os significados construídos durante a experiência.

Kishimoto (2011) destaca a relevância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento infantil e para a prática pedagógica. Entretanto, é importante evitar uma visão excessivamente instrumental do brincar.

Nem toda brincadeira precisa ser utilizada para ensinar uma habilidade específica previamente estabelecida pelo adulto. A criança também precisa ter oportunidades de brincar simplesmente porque brincar é um direito e uma necessidade própria da infância.

10 WALLON: CORPO, MOVIMENTO E AFETIVIDADE

Henri Wallon contribui para a compreensão da criança como sujeito integral, considerando a relação entre movimento, afetividade e cognição.

Durante a infância, o corpo ocupa posição fundamental nas formas de expressão. Antes mesmo de dominar plenamente a linguagem verbal, a criança utiliza gestos, expressões faciais e movimentos corporais para comunicar desejos, sentimentos e necessidades.

As brincadeiras corporais possibilitam experiências importantes nesse processo. Brincadeiras de correr, pular, dançar, equilibrar-se, imitar animais e brincar de roda favorecem experiências relacionadas à coordenação, ao equilíbrio, à percepção corporal e à expressão.

11 BROUGÈRE E A BRINCADEIRA COMO EXPERIÊNCIA CULTURAL

Gilles Brougère contribui para compreender a brincadeira como fenômeno cultural. As crianças não aprendem a brincar isoladamente. Elas observam outras pessoas, parti-

cipam de experiências sociais e incorporam elementos da cultura às suas brincadeiras.

Uma criança que brinca de cozinhar pode reproduzir situações observadas em casa. Outra que brinca de escola pode representar experiências vivenciadas na própria instituição.

Por essa razão, a escola deve valorizar tanto as experiências culturais trazidas pelas crianças quanto possibilitar o contato com novas manifestações culturais.

12 WINNICOTT E A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PARA BRINCAR

Donald Winnicott (1975) relaciona o brincar à criatividade e à experiência de existir. Para o autor, o brincar constitui uma experiência fundamental para a criança e necessita de um ambiente suficientemente seguro para que ela possa criar e experimentar.

A escola precisa oferecer ambientes nos quais as crianças possam experimentar diferentes materiais, movimentar-se, criar histórias, fazer escolhas e expressar sentimentos.

Quando o adulto controla excessivamente a brincadeira, pode reduzir as possibilidades de criação. O papel do professor envolve encontrar equilíbrio entre oferecer segurança e permitir liberdade.

13 BRINCADEIRA LIVRE E BRINCADEIRA PLANEJADA

A prática pedagógica na Educação Infantil deve contemplar diferentes formas de brincar. As brincadeiras planejadas pelo professor podem ampliar determinadas experiências e envolver música, histórias, jogos corporais, exploração de materiais, experiências com a natureza, brincadeiras tradicionais ou situações de faz de conta.

Por outro lado, a brincadeira livre possibilita que a criança realize escolhas, desenvolva iniciativas e construa suas próprias situações lúdicas.

É importante que a escola não transforme todas as brincadeiras em atividades excessivamente dirigidas. O planejamento do professor deve organizar condições para que a criança possa brincar, mas isso não significa controlar cada etapa da brincadeira.

14 O PAPEL DO PROFESSOR

O professor exerce papel fundamental na construção de ambientes favoráveis ao brincar.

Sua atuação envolve organizar espaços, disponibilizar materiais diversificados, observar as interações, escutar as crianças, registrar experiências, propor desafios, respeitar os interesses infantis, mediar conflitos, ampliar repertórios culturais e garantir a participação de todas as crianças.

A observação das brincadeiras também constitui uma importante ferramenta de avaliação. Ao observar as crianças brincando, o professor pode perceber aspectos relacionados à linguagem, à interação social, à coordenação motora, à criatividade, à autonomia e à resolução de problemas.

15 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

O espaço da Educação Infantil também possui função pedagógica. Ambientes organizados com diferentes materiais e possibilidades de interação podem estimular a curiosidade e a autonomia.

É possível criar espaços de leitura, faz de conta, construção, artes, movimento, exploração da natureza, experiências sensoriais e jogos de encaixe.

Esses ambientes não precisam depender de materiais caros. Caixas de papelão, tecidos, folhas, sementes, gravetos, pedras, potes e outros materiais não estruturados podem ampliar significativamente as possibilidades de criação.

16 A NATUREZA COMO ESPAÇO DE BRINCADEIRA

A exploração de elementos naturais constitui uma possibilidade rica para a Educação Infantil. Folhas, sementes, flores, pedras, gravetos, terra, água e areia podem despertar curiosidade e proporcionar experiências sensoriais.

Ao coletar folhas, por exemplo, a criança pode observar diferenças de tamanho, textura, formato e cor. Ao utilizar sementes em uma brincadeira, pode desenvolver relações

de quantidade, classificação e comparação.

Além disso, a natureza oferece oportunidades para experiências corporais e imaginativas. Uma folha pode transformar-se em comida em uma brincadeira de faz de conta; um graveto pode virar uma varinha; uma pedra pode ser utilizada em uma construção.

17 BRINCADEIRA, AUTONOMIA E SOCIALIZAÇÃO

As brincadeiras coletivas constituem importantes experiências de socialização. Ao brincar com outras crianças, a criança precisa aprender a compartilhar materiais, negociar regras, esperar sua vez e lidar com diferentes opiniões.

Os conflitos que surgem durante as brincadeiras também podem constituir oportunidades educativas. O professor pode mediar essas situações sem necessariamente resolver imediatamente todos os problemas para as crianças.

Perguntas como “Como podemos resolver isso?” e “Como podemos brincar juntos?” podem favorecer a construção gradual da autonomia e da capacidade de negociação.

18 BRINCADEIRAS E INCLUSÃO

As experiências lúdicas também podem contribuir para uma Educação Infantil inclusiva. A brincadeira possibilita diferentes formas de participação e expressão, o que pode favorecer a inclusão de crianças com diferentes características e necessidades.

É necessário, entretanto, que o professor observe as singularidades de cada criança. Algumas podem necessitar de adaptações nos materiais, no espaço, no tempo ou nas regras.

O objetivo não deve ser retirar a criança das experiências coletivas, mas buscar estratégias que possibilitem sua participação.

19 A RELAÇÃO ENTRE BRINCADEIRA E APRENDIZAGEM

A aprendizagem na Educação Infantil não acontece apenas quando a criança está sentada realizando uma atividade em uma folha de papel. A criança aprende quando explora, experimenta, observa, pergunta, cria, conversa, movimenta-se e interage.

Uma brincadeira de construção pode envolver matemática, coordenação motora e resolução de problemas. Uma brincadeira de faz de conta pode envolver linguagem, imaginação, memória e relações sociais. Uma brincadeira de roda pode envolver música, movimento, ritmo e interação.

Portanto, a aprendizagem na Educação Infantil pode acontecer de maneira integrada e significativa.

20 A BRINCADEIRA COMO FORMA DE EXPRESSÃO INFANTIL

Brincar também permite que a criança expresse aquilo que nem sempre consegue comunicar por meio da linguagem verbal.

Durante uma brincadeira simbólica, a criança pode representar situações familiares, relações sociais, medos, desejos e experiências. Isso não significa que o professor deva interpretar automaticamente toda brincadeira como representação direta da realidade emocional da criança.

É necessário evitar interpretações precipitadas. Entretanto, a observação atenta das brincadeiras pode fornecer pistas importantes sobre os interesses, as relações e as formas de comunicação das crianças.

21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite compreender que a brincadeira ocupa lugar central na Educação Infantil.

Brincar constitui uma forma própria de a criança experimentar o mundo, estabelecer relações, expressar-se e construir conhecimentos.

As contribuições de Vygotsky, Piaget, Kishimoto, Wallon, Brougère e Winnicott, embora apresentem diferentes perspectivas teóricas, permitem compreender a complexidade da experiência lúdica e sua relação com o desenvolvimento infantil.

Os documentos oficiais brasileiros também reconhecem essa importância. A BNCC estabelece as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas

da Educação Infantil e garante o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Portanto, brincar não deve ser considerado uma atividade secundária ou um momento utilizado apenas para preencher o tempo. É necessário garantir às crianças oportunidades para brincar livremente, participar de propostas planejadas, explorar diferentes materiais, movimentar-se, criar, imaginar e interagir.

O professor possui papel fundamental nesse processo. Cabe a ele organizar ambientes acolhedores, disponibilizar materiais diversificados, observar as crianças, propor desafios e realizar intervenções que ampliem as possibilidades de aprendizagem.

Uma Educação Infantil de qualidade deve reconhecer que a criança aprende de maneira integral. Corpo, emoção, pensamento, linguagem, imaginação e relações sociais estão constantemente articulados.

Conclui-se, portanto, que brincar não é apenas uma maneira de ocupar o tempo da criança: é uma das principais maneiras pelas quais ela conhece, experimenta, interpreta e transforma o mundo que a cerca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC/SEB, 2007.